

Findo o esforço rude e longo,  
Ao rebrilhar do edificio,  
Pouca gente lhe recorda  
O trabalho e o beneficio.

O quadro é singelo e pobre,  
Mas rara é a lição assim —  
O benfeitor olvidado,  
Que é fiél até o fim.

Alem disso, o ensinamento,  
Em suas exposições,  
Apresenta aos aprendizes  
Duas belas sugestões.

Diz a primeira que um dia  
Deveremos esperar,  
Agir sem qualquer andaime  
Na vida particular...

Indaga-nos a segunda,  
Se já fomos para alguém,  
O andaime silencioso  
Que ajuda a fazer o bem.

## A P O N T E

Onde a estrada se biparte,  
Parando sem que prossiga,  
Manda O Pai que se construa  
A ponte bondosa e amiga.

Consagrada ao bem dos outros,  
Todo instante, atenta a isso,  
E' um dom dos céus revelando  
O espírito de serviço.

Suspensa sôbre as alturas,  
Onde uma queda ameaça,  
Sem privilégio a ninguém,  
A ponte serve a quem passa.

Sempre pronta no caminho,  
No seu esforço incessante,  
Todo o tempo, dia e noite,  
E' a bondade vigilante.

Sanando dificuldades,  
Dá-se ao que vai e ao que vem,  
Prática com todo o mundo  
A divina lei do bem.

Por gozar-lhe toda hora  
Seu constante e terno amor,  
Os homens nunca refletem  
Na extensão do seu valor.

Muita vez é necessário  
Para que o possam sentir,  
Que em meio da tempestade,  
A ponte venha a cair.

No instante em que cada qual  
Vê que o bem proprio periga,  
Já ninguém mais desconhece  
Quem era essa grande amiga.

A ponte silenciosa,  
No esforço fiél e ativo,  
E' um apelo á lei do amor,  
Sempre novo, sempre vivo.

Vendo-a nobre e generosa,  
Servindo sem altivez,  
Convem saber se já fomos  
Como a ponte alguma vez.

### O P O Ç O

Quem segue ao sól calcinante,  
Com sede desesperada,  
Rende graças ao Senhor  
Achando um poço na estrada.

O quadro agreste, por vezes,  
Não tem abrigo nem fonte,  
Raras arvores se alinham,  
Perdendo-se no horizonte.

Em meio á desolação,  
Entre o calor e a secura,  
A cisterna dadivosa  
Guarda a benção da agua pura.

Ha poços de toda idade,  
Bem calçados, mal assentes,  
Mais rasos e mais profundos,  
Em dimensões diferentes.

No seu íntimo, entretanto,  
Trazem todos a agua amiga  
Que socorre aos que sucumbem  
De desanimo e fadiga.